

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

**RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
E PARECER DO
CONSELHO FISCAL
BALANÇO E CONTAS
REFERENTES À GERÊNCIA DE 1957**



3558 B



**LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110**

CPE	COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE
DCI - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	
Data:	-4.07.1972
N.º	12134
CLASSIF.	▼

GERÊNCIA DE 1957

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL : 300.000.000\$00

SEDE — AVENIDA DUGUE DE LOULÉ, 110 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 26 de Março próximo, na Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, 242-244, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar e votar o relatório, balanço e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1957.

Para cumprimento do artigo 26.º dos estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 17 de Março próximo, averbar ou depositar as suas acções no cofre social, ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1958.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) *Alfredo Augusto Filipe*

RELATÓRIO DA DIRECTÃO
REFERENTE AO ANO DE 1923

Senhores Accionistas:

Temos o prazer de submeter à Vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1957.

DADOS ESTATÍSTICOS

Produção e venda de energia eléctrica

		1956	1957
		kWh.	kWh.
Energia produzida pela H. E. A. A. ..	Sistema de Nisa	10.010.285	8.154.159
	Pracana	29.376.500	25.217.700
	Belver	166.916.000	125.158.000
	Ponsul	4.550.200	4.567.800
		<u>210.852.985</u>	<u>160.097.659</u>
Energia recebida de outras Empresas ..	C. N. E.	63.439	13.262.453
	S. E. O. L.	494.808	669.386
	C. R. G. E.	6.480	39.900
	C. E. B.	2.000	2.000
Total produzido e recebido		<u>211.419.712</u>	<u>174.071.398</u>

Energia emitida pela H. E. A. A. :

Para a sua própria rede	74.183.180	81.255.638
Para a C. ^a Eléctrica das Beiras	20.085.400	12.041.700
Para a C. ^a Nacional de Electricidade	47.100	4.682.800
Para as C. ^{as} Reunidas Gás e Electricidade ...	39.830	24.600
Para a Soc. Eléctrica do Oeste Limitada	5.570.915	8.850.984
Para a União Fabril do Azoto	88.359.500	42.757.500
Para outros distribuidores	6.314.451	7.289.853
Consumo próprio	840.119	821.357
Perdas	15.979.117	16.346.966
Percentagem de perdas	7,5 %	9,4 %
Energia vendida em baixa tensão	14.357.262	16.901.713
Energia vendida em alta tensão	180.243.214	140.001.362
N.º de consumidores em baixa tensão em 31/12	20.653	23.389
N.º de consumidores em alta tensão em 31/12	186	197
N.º de km de linhas em alta tensão em 31/12	1.231	1.311

- NOTAS: — a) A energia facturada à COMPANHIA ELECTRICA DAS BEIRAS totalizou 12.708.350 kWh. A diferença encontrada entre este valor e o da energia emitida é devida a terem sido entregues 666.650 kWh pela C. N. E. à C. E. B. por conta da HIDRO-ELECTRICA ALTO ALENTEJO.
- b) A energia facturada à U. F. A. totalizou 38.241.000 kWh. Emitimos 42.757.500 kWh. A diferença deve-se a ter havido energia entregue pela H. E. A. A. à COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE através das instalações da U. F. A. e energia entregue em Castelo do Bode pela C. N. E. à H. E. A. A. com destino à U. F. A.
- c) Foram facturados à C. N. E. 4.791.050 kWh. A diferença que se observa relativamente à C. N. E. é resultante das operações descritas nas alíneas anteriores.
- d) Na energia para a nossa própria rede não está incluída a energia entregue em Alta Tensão a Outros Distribuidores.

Após um ano regular, sobreveio o de 1957, bastante seco. A escassez de chuvas, iniciada no outono de 1956, prolongou-se por todo o ano findo, com excepção do mês de Fevereiro e a tal ponto ela foi anormal que o Tejo, costumando durante o inverno debitar alguns milhares de metros cúbicos por segundo, apenas um dia atingiu os 1.000 metros cúbicos, para nos dias seguintes reduzir os caudais para valores muito inferiores aos números verificados nos anos anteriores.

A albufeira da Pracana, que normalmente descarrega grandes caudais durante longos períodos, descarregou caudais insignificantes e apenas por uns escassos quinze dias. A falta de chuvas fez-se sentir sobretudo no centro da península e todas as albufeiras espanholas da bacia hidrográfica do Tejo pouco aumentaram as reservas existentes no começo do ano. Daqui resultou uma diminuição de 50.000.000 de kWh. na nossa produção energética, de que veio a ressentir-se o nosso fornecimento à União Fabril do Azoto.

Tivemos que adquirir à C. N. E. cerca de 9.400.000 kWh. ao preço de \$83,2 pelos quais pagámos 7.785 contos. Uma tal quantia pesa fortemente, como é natural, no equilíbrio económico de qualquer Empresa Produtora de Electricidade e nomeadamente na nossa, obrigada a praticar tarifas, algumas delas antiquadas e outras que se não coadunam com os encargos reais.

Em Abril já as nossas albufeiras se encontravam abaixo do seu nível máximo de enchimento sendo os caudais afluentes insignificantes e, tendo sido obrigados a continuar a alimentação da electroquímica à custa da energia armazenada, era inevitável a compra de energia à rede primária a um preço quase sete vezes superior àquele pelo qual a tínhamos fornecido e

ainda superior em mais de 60% ao preço médio de venda na nossa rede.

Para uma tal situação, que era já por demais evidente em Abril e que determinou os acontecimentos posteriores, pedimos em devido tempo a atenção das entidades competentes, certo como se nos afigurava que ela viria a reflectir-se no resultado das contas e os factos vieram confirmar as nossas previsões. Esperemos que, a ocorrerem circunstâncias iguais, o panorama seja diferente, não só pela lição da experiência mas ainda pela entrada em serviço de novas fontes de produção.

O consumo próprio da nossa rede continuou a acentuar-se, quer pelo seu crescimento natural quer ainda pelas novas electrificações a que procedemos.

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

Em virtude das condições hidrológicas desfavoráveis verificadas em 1957, o consumo da electroquímica, que tinha atingido 450.000.000 de kWh. em 1956 desceu no ano findo para 274.000.000 de kWh. A Central de Belver produziu durante o ano civil 125.158.000 kWh., dos quais foram entregues à U. F. A. 38.241.000 kWh. A produção da mesma Central no ano hidrológico foi de 128.563.000 kWh. tendo a U. F. A. consumido no mesmo período 50.592.700 kWh.

OBRAS REALIZADAS

Foi de grande actividade o ano findo, tendo-se construído 11 km. de linha a 6.000 Volts e instalado dois novos postos de transformação, com a potência total de 70 kVA.

Construímos 68 km. de linha de 30 kV. e instalámos novos postos de transformação com a potência de 760 kVA.

Electrificámos várias freguesias rurais nos Concelhos de Crato, Abrantes e Vila Velha de Rodão.

Concluimos a instalação da Subestação de Abrantes, já em serviço, com a potência de 8.000 kVA. à tensão de 60/30 kV.

OBRAS PROJECTADAS E EM CURSO

Está em construção uma linha à tensão de 60 kV. ligando a Subestação de Abrantes às Centrais hidroeléctricas do Maranhão e Montargil, estando bastante adiantados os trabalhos de instalação das respectivas Subestações, junto das referidas Centrais.

Projecta-se a construção duma linha à mesma tensão de 60 kV. de Maranhão e Évora, para alimentar esta Cidade, em colaboração com a União Eléctrica Portuguesa.

Em virtude dos aumentos de consumo verificados na região de Castelo Branco, bem como nos Concelhos de Torres Novas e Alcanena, vão ser duplicadas as linhas de 30 kV. que alimentam estas zonas ou inteiramente substituídas as linhas existentes, de maneira a corresponder às exigências do serviço.

Prosseguindo na política da electrificação rural, estão em curso vários trabalhos de instalação de novas redes de distribuição nos Concelhos de Castelo Branco, Abrantes, Ponte de Sor, Sousel e Vila Velha de Rodão, algumas delas já em vias de conclusão.

COMPARTICIPAÇÃO NOUTRAS EMPRESAS

Como sempre, continuámos a prestar a nossa melhor cooperação e assistência às Empresas de que somos associados e nas quais exercemos cargos de Direcção.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O saldo da conta de Lucros e Perdas foi de Escudos 24.644.698\$73 que, adicionado à quantia de Esc. 1.359.289\$88 transitada da gerência anterior, soma Esc. 26.003.988\$61 para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	1.275.000\$00
Dividendo de 8% (cativo de impostos)	
a 2.730.000 acções	21.840.000\$00
Dividendo de 5% (cativo de impostos)	
a 270.000 acções	1.350.000\$00
Conta Nova	1.538.988\$61
	26.003. 988\$61

É-nos grato prestar ao Conselho Fiscal o tributo do nosso reconhecimento pela sua assistência e apoio e a todo o pessoal dos Serviços Técnicos e Administrativos o nosso agradecimento pela colaboração manifestada no desempenho das suas funções.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1958.

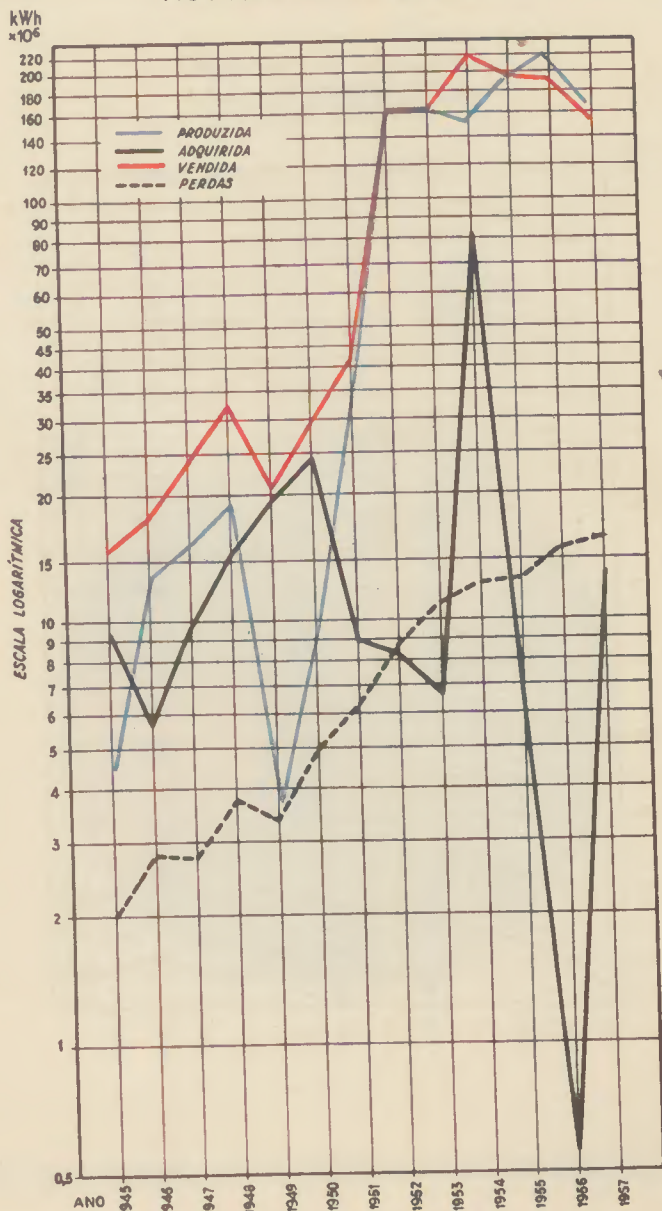
PELA DIRECÇÃO

A COMISSÃO EXECUTIVA

José Custódio Nunes
Francisco Cortez Pinto
Joaquim Camilo Fernandes Alvares
Nuno Jara de Albuquerque d'Orey
Vergílio Godinho Nunes

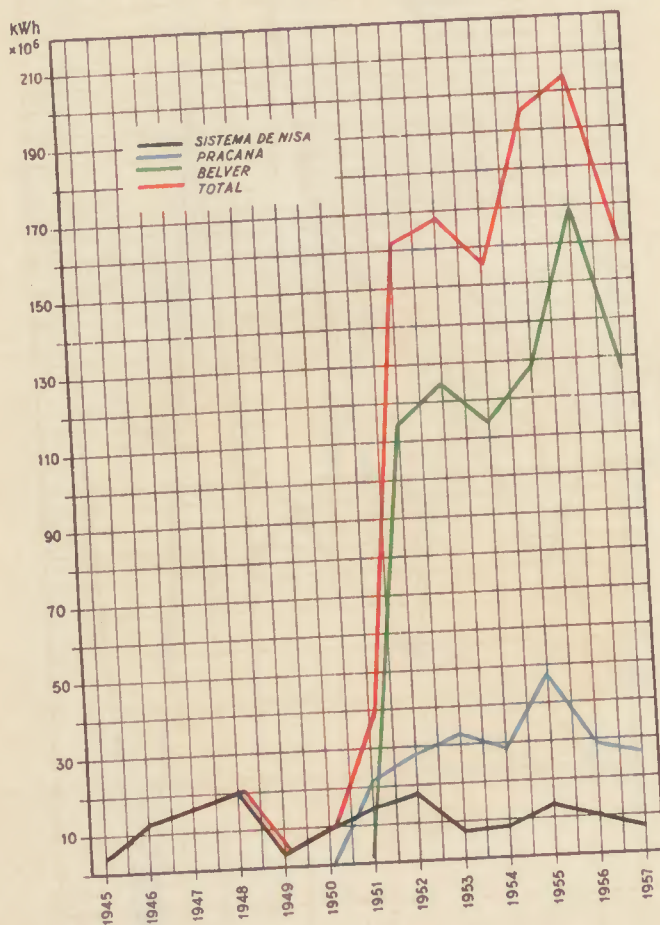
GRÁFICOS

MOVIMENTO DE ENERGIA



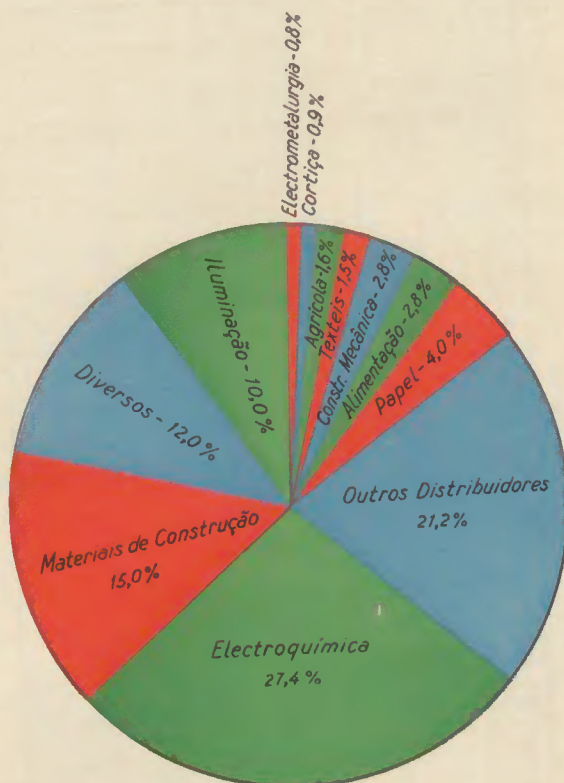
1950

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NAS CENTRAIS DA H.E.A.A.



1258

ENERGIA VENDIDA DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE CONSUMO



ENERGIA FORNECIDA À UNIÃO FABRIL DO AZOTO

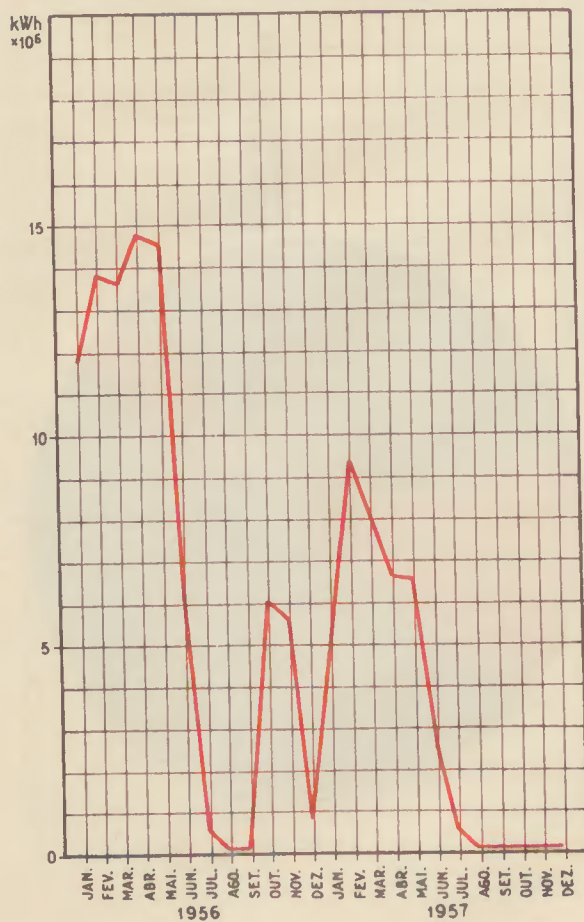
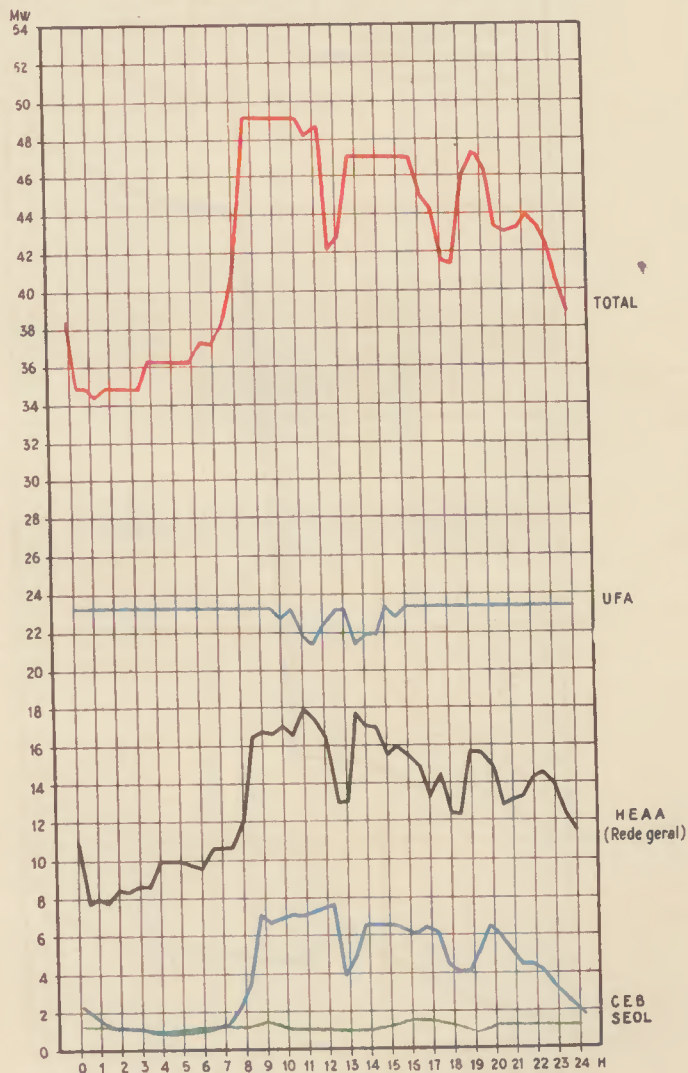
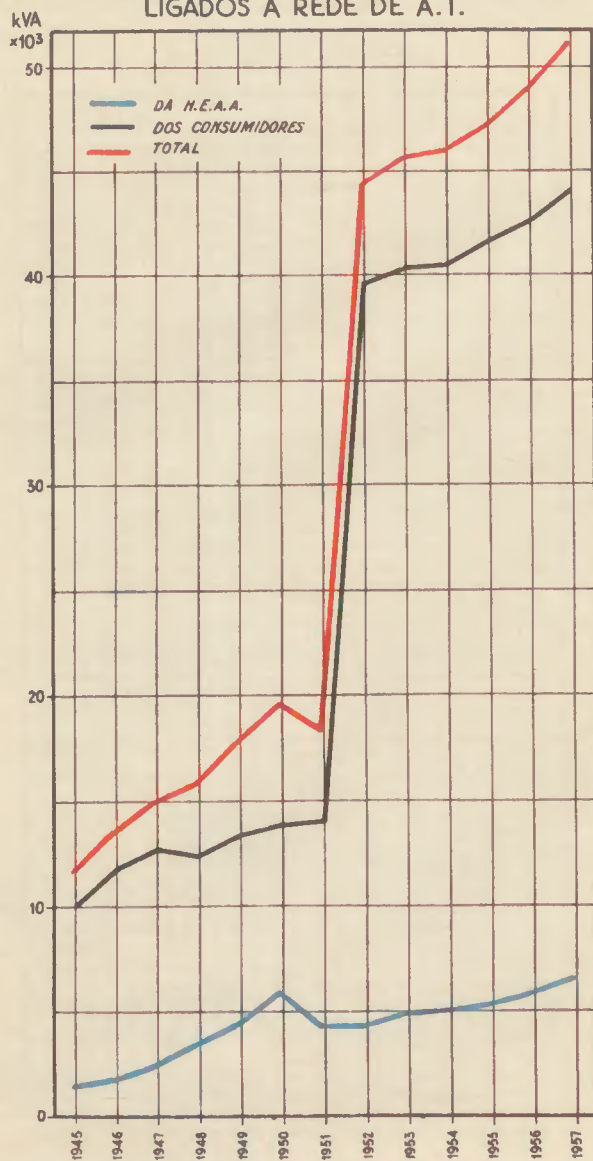


DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO 15 - III - 1957



1957

POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO LIGADOS À REDE DE A.T.



BALANÇO
E
RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Ale

ACTIVO		
DISPONIVEL		
<i>Caixa</i>	716.431\$25	
<i>Caixas das Secções</i>	632.871\$91	
<i>Depósitos à Ordem</i>	26.468.480\$51	27.817.783\$6
REALIZAVEL		
<i>Consumidores</i>	9.977.826\$20	
<i>Armazéns</i>	24.897.889\$99	
<i>Materiais em Trânsito</i>	1.188.284\$80	
<i>Devedores e Credores</i>		
<i>(Saldos Devedores)</i>	11.303.732\$66	
<i>Acções Próprias e de Participação</i>	25.456.900\$00	
<i>Cotas Diversas</i>	6.015.800\$00	
<i>Letras a Receber</i>	120.892\$80	78.961.326\$4
CONDICIONADO		
<i>Depósitos de Garantia</i>	376.276\$65	
<i>Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia</i>	250.428\$10	626.704\$7
IMOBILIZADO		
<i>Instalações de Produção :</i>		
<i>No sistema da Ribeira de Nisa</i>	50.716.003\$11	
<i>No Ponsul</i>	220.942\$62	
<i>No Ocreza (Pracana)</i>	131.434.341\$96	
<i>No Tejo (Belver)</i>	282.647.548\$51	
<i>Instalações de Distribuição</i>	151.964.009\$23	
<i>Instalações de Administração</i>	4.051.921\$27	
<i>Laboratório e Oficinas</i>	1.168.288\$36	
<i>Material Circulante</i>	443.347\$60	
<i>Estudos do Alvito (no Ocreza)</i>	10.205.895\$88	
<i>Estudos do Fratel (no Tejo)</i>	636.308\$57	
<i>Obras (Diversas)</i>	1.929.247\$10	635.417.854\$2
CONTAS DE ORDEM		
<i>Titulos em Caução</i>	400.000\$00	
<i>Devedores por Garantias</i>	185.900\$00	
<i>Valores à Cobrança</i>	795.384\$45	1.381.284\$4
		744.204.953\$5

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1958

O GUARDA-LIVROS:

a) António da Paz Henriques

tejo fechado em 31 de Dezembro de 1957

PASSIVO

EXIGIVEL

<i>Receitas de Conta Alheia</i>	57.922\$05	
<i>Dividendos</i>	535.150\$92	
<i>Devedores e Credores</i>		
(Saldos Credores)	9.750.280\$95	
<i>Caixa Nacional de Crédito</i>		
(c/Empréstimo)	135.793.047\$70	
<i>Fundo de Fomento Nacional</i>		
(c/Empréstimo)	52.523.422\$30	
<i>Obrigações</i>	67.300.000\$00	265.959.823\$92

NÃO EXIGIVEL

<i>Capital</i>	300.000.000\$00	
<i>Maiores Valores das Instalações</i>	33.479.805\$59	
<i>Fundo de Reserva Legal</i>	11.263.000\$00	
<i>Fundo de Reserva Especial</i>	30.000.000\$00	
<i>Reintegrações Gerais</i>	48.773.914\$35	
<i>Reintegrações Especiais</i>	27.343.136\$61	450.859.856\$55

RESULTADOS

<i>Saldo de 1956</i>	1.359.289\$88	
<i>Exercício de 1957</i>	24.644.698\$73	26.003.988\$61

CONTAS DE ORDEM

<i>Credores por Títulos em Caução</i>	400.000\$00	
<i>Credores por Garantias</i>	185.900\$00	
<i>Receitas Processadas</i>	795.384\$45	1.381.284\$45
		744.204.953\$53

OS DIRECTORES:

a) José Custódio Nunes

a) Nuno Jara de Albuquerque d'Orey

Desenvolvimento da Conta de «Lucros e Perdas»

DÉBITO		CRÉDITO
DESPESAS GERAIS	4.701.165\$97	Saldo do exercício de 1956, deduzidas as verbas lançadas a diversas contas, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 20 de Março de 1957
JUROS DE EMPRÉSTIMOS .	9.890.773\$20	1.359.289\$88
RESULTADOS LÍQUIDOS:		
Saldo que veio de 1956	1.359.289\$88	
Exercício de 1957	24.644.698\$73	EXPLORAÇÃO
		Lucro ilíquido
		38.443.157\$93
		LUCROS E RECTIFICAÇÕES
		Em diversas contas
		793.479\$97
	40.595.927\$78	40.595.927\$78

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1958

O GUARDA-LIVROS:

a) António da Paz Henriques

OS DIRECTORES:

a) José Custódio Nunes

a) Nuno Jara de Albuquerque d'Orey

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas :

Cumprindo com prazer o preceito estatutário vem o vosso Conselho Fiscal apresentar o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 1957.

Durante o ano acompanhou o vosso Conselho Fiscal os vários trabalhos da Direcção, verificou a rigorosa arrumação das contas e cumpre-lhe salientar que a mesma dedicação, persistente esforço e inteligente tacto são o timbre da gestão administrativa.

Devido à fraca pluviosidade de 1957, ressentiu-se bastante a nossa produção de electricidade e consequentemente as receitas, agravadas ainda pelo facto da compra de energia a terceiros, como bem o frisa o relatório da Direcção, a um preço muito superior ao preço médio de venda. Assim e por este facto, as despesas de exploração subiram de 7.504.335\$39 para 15.494.658\$00 no ano findo e esta diferença determinou o abai-xamento considerável dos resultados.

Temos porém confiança em que de futuro se possam eliminar tais anormalidades.

Propõe o vosso Conselho Fiscal:

- 1.º — Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas ;
- 2.º — Que seja louvado o Conselho de Administração pela sua boa gerência ;
- 3.º — Que igualmente seja louvado o pessoal que trabalhou com eficiência e dedicação.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1958.

O CONSELHO FISCAL

Raúl Alves Mineiro

Jorge de Melo e Faro

José Fernando Reynolds de Sousa

José Manuel Homem de Macedo Nogueira

1958

OFICINA GRÁFICA, LIMITADA
Rua da Oliveira ao Carmo, 8
Telefone 22886 / / LISBOA



1958

OFICINA GRÁFICA, LIMITADA
Rua da Oliveira ao Carmo, 8
Telefone 22886 / / LISBOA